ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA TEORIA DA MOTRICIDADE HUMANA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Maraiza Bueno (PIBIC/UEPG), Nei Alberto Salles Filho. E-mail: nei.uepg@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física.

Área do conhecimento: 7.08.00.00-6 Educação e subárea: 7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem
Palavras-chave: Epistemologia, Educação Física, Motricidade Humana.

Resumo
A referida pesquisa aprofunda a análise teórica e epistemológica sobre a Motricidade Humana, abordagem teórica que embasa a formação de professores de Educação Física, bem como, faz interface com o ensino- aprendizagem e os métodos de ensino da área. Esta perspectiva justifica-se pelo fato de que a não profundidade na análise epistemológica das diferentes abordagens, limita o entendimento dos professores de Educação Física sobre questões sociais, políticas, econômicas que interferem decisivamente na forma de atuar profissionalmente com qualidade. A Motricidade Humana, proposta pelo filósofo português Manuel Sérgio, nos proporcionará uma nova visão de nós mesmos como atuantes na área, mas também um olhar além para o individuo envolvido.

Introdução

O homem e suas ações, são assuntos e motivos de estudo há muito tempo, onde estudiosos buscam entender seu comportamento. Por meio da motricidade humana, discutiremos um novo conceito e entendimento sobre o ser humano e a sua capacidade no movimento e esse inserido na área da Educação Física.

Trata-se de um novo olhar para a área, que passa por um tempo de crise epistemológica e necessita de um “toque” de identidade. Surge assim a ciência da motricidade humana, que vem como um sinal de esperança para a Educação Física diante dessa crise. Daí questiona-se: como a motricidade humana vê o homem? E quais suas relações com a área do profissional de Educação Física? O texto procura possibilitar a discussão e reflexão de como a motricidade humana entende o ser humano no mundo e por fim como ele é visto na Educação Física através do movimento.

Materiais e Métodos

Por metodologia entende-se de acordo com Minayo (2012) sendo o caminho do pensamento e a prática exercida em uma pesquisa. Dessa forma, para descrever essa pesquisa recorre-se aos apontamentos de Gil (2002) para elucidar a finalidade, nível e procedimentos da mesma. Assim, esta pesquisa tem as características de uma pesquisa exploratória, pois visa identificar e compreender as bases epistemológicas da Teoria da Motricidade Humana.

> Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume as formas de pesquisa bibliográficas e estudos de casos. (GIL, 2002, p.41)

A pesquisa também é de cunho qualitativo e o caminho percorrido para realização da mesma, foi o de revisão bibliográfica, onde Gil (2002, p.44) retrata como:

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado,constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Resultados e Discussão

O autor da Motricidade Humana

Antes de adentrar ao tema, acho importante o conhecimento sobre quem o pensou, pois julgo não ter como falar de motricidade humana e não apresentar seu autor, criador e pensador da Motricidade Humana. Dito por muitos como um homem em movimento, apresento-lhes Manuel Sérgio, um português nascido em 20 de Abril de 1933.

Desde 1968 professor de cursos universitários de motricidade humana e de esportes, está presente em vários trabalhos, sendo abordado como um grande pensador, vem lecionando “Filosofia do esporte” e “Epistemologia da Motricidade Humana”. O Doutor Manuel Sérgio Vieira e Cunha, fundador da Ciência da Motricidade Humana, como relato em nota em seu livro “Motricidade Humana: um paradigma emergente”, foi membro do Partido Comunista Português, professor da Universidade Técnica de Lisboa, foi sondado inclusive para ser candidato a presidente. Sua tese de doutorado teve grande impacto e resistências no mundo acadêmico, pois reformula concepções tradicionais da Educação Física, apresentando não só a existência da motricidade humana, que integra não somente o desporto, mas também a dança, a ergometria, a reabilitação, entre outras, mas também fundamentou talvez a sua maior obra que foi a criação de uma faculdade de motricidade, a chamada Faculdade de Motricidade Humana, que ele esteve presente e contribuiu imensamente. Mas essa é apenas uma parte de sua gloriosa caminhada na educação.

Aspectos centrais do paradigma da Motricidade Humana

> O Homem é um ser complexo e, por isso, nossa teoria do conhecimento há de ter em conta a complexidade humana, visível também na motricidade. Não nos é mais possível continuar a sublinhar o físico ou um motor mecanicista, em detrimento da complexidade que emerge da motricidade humana. Não mais estudar tão – só o movimento do homem, mas principalmente o homem em movimento, conforme Manuel Sergio repetidamente o afirma. (TOJAL, 1994, p. 137)

Pensando nisso, a Motricidade Humana vem para romper com o pensamento cartesiano, onde o ser humano é visto como conseqüência no mundo. Essa não faz mais a divisão entre corpo e mente (separadamente), como foi dividido no paradigma filosófico racionalista cartesiano, mas entende o homem como inteiro, como uma complexidade que não se divide. Sua atenção é voltada para o Homem no movimento intencional da transcendência. Não nos cabe mais, entendermos o ser humano como algo simples muito menos fragmentado, mas sim, como um ser integral que em suas “partes” se complete, sendo um e esse um todo.

Nesse pensamento, o ser humano em si não é apenas o físico obviamente, por isso Manuel Sérgio também questiona o termo Educação Física, pois ele afirma que não se educa apenas o físico e sim o ser integral. Assim ao longo da sua caminhada, junto à motricidade quer tornar a Educação Física, verdadeiramente humana, pois ao entender como Ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras, faz da mesma a pré-ciência da motricidade humana.

Educação Física e a motricidade humana

> O surgimento da Motricidade Humana altera consistentemente a forma de ver os fenômenos. Do corpo máquina ao corpo existência, a corporeidade surge para edificar um homem sentido, um homem intenção que contextualizado analisa , reflete, constrói em processo dialógico com a cultura. (PRISTA, 2017, p. 28)

Tudo está em movimento: o homem, a natureza, a sociedade e a história. Talvez por isso, a necessidade de transformação. O movimento deve ter sentido, e o ser que o faz pode entender isso com a ajuda da motricidade humana.
Isso não quer dizer que a Motricidade Humana nega o físico, de maneira alguma, porém, ela vai inserir e fazer necessário levar em consideração também o social, o político e tudo o que compõe a complexidade do humano, sem excluir nenhuma dessas partes, pois já que aqui, o ser humano não é mais pensado como uma simples máquina (cartesiano) e sim como fazedor da sua própria história, onde todas essas partes, de alguma maneira, pode influenciá-lo no agir. Portanto, é necessário levar em consideração todas as estruturas, as quais estão envolvidas em cada ação. Exige-se do professor uma prática inovadora, estruturada, que integre aquilo que ele sabe ao que ele vive e aprende, tanto na teoria como na prática, essa é uma das dificuldades enfrentadas no planejamento das aulas, já que muitas vezes a teoria está muito distante da realidade. O profissional com a ajuda da motricidade humana, vai aprender a conhecer seu próprio corpo e provocar seus alunos a se conhecerem também e assim vai propor experiências verdadeiramente significativas, dando condições de uma construção de aprendizagem. Lógico, que para isso, serão necessárias algumas qualidades que serão advindas do educador e do educando, essas serão suas particularidades.

Conclusões

Portanto, na contribuição com a teoria da área de Educação Física, especialmente na formação dos professores, esses com objetivo de formação de indivíduos autônomos, por meio da motricidade será possível uma analise do desenvolvimento cognitivo, moral, afetivo e motor e não somente do físico, o que entrelaça a idéia da motricidade humana com a do professor. A complexidade se torna visível e particular (em cada individuo) e a motricidade humana, servirá de base para o entendimento dessa complexidade. Por isso reafirmo a extrema

importância dessa abordagem: O homem se movimentando com sentido e conteúdo. Com isso, o professor vai ter ferramentas suficientes, para ser capaz de construir uma pedagogia em sala de aula, que permita aos estudantes a superação a partir desse conhecimento, na tomada de decisão consciente.

> O homem práxico é o sujeito capaz da tomada de decisão e de oposição de modo consciente e é somente desta forma que é possível garantir a plenitude do exercício da cidadania, pois há abertura para atitudes autônomas e éticas, enquanto livre de manipulações.(SOUZA, 2012, p. 05)

Essa é uma das inúmeras contribuições que a Motricidade Humana pode oferecer para a Educação Física e seus profissionais, por isso Manuel Sérgio afirma sua importância desde o inicio. O futuro da Motricidade Humana é enfrentar desafios, assim como os futuros profissionais da área enfrentarão vários, mas com a ajuda da motricidade humana há a possibilidade de levar sentido a vida e redefinir as necessidades humanas.

Agradecimentos
Agradeço primeiramente a Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de fazer parte desse estudo. A meu orientador Professor Nei, pela paciência e dedicação nas decorrentes dúvidas que surgiram durante o desenvolvimento do projeto e também ao meu Co-orientador Professor Diego, que sempre estava presente e participou de mais essa etapa.

Referências
GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: ATLAS S.A - 4ª edição - 2002.
PRISTA, R.M. **Manuel Sergio: um homem em movimento**. Rio de Janeiro, AMOHURJ, 2017. Disponível em: <https://www.motricidade-humana.com.br/>.
PRISTA, RM. **Contribuições e desafios frente as necessidades do século XXI**. Rio de Janeiro, AMOHURJ, 2017. . Disponível em: <https://www.motricidade-humana.com.br/>.
RODRIGUES, Judite Filgueiras. **Contribuição da Motricidade Humana à Educação**. Rio Grande do Sul: Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/contribuicao-motricidade-humana-educacao.htm>.
SÉRGIO, M; **Motricidade Humana: Um Paradigma Emergente**. Blumenau: FURB, 1995.
SÉRGIO, M; **Um Corte Epistemológico: Da educação física à motricidade humana.** Lisboa: INSTITUTO PIAGET, 1998.
SOUZA, C. V.; PALMA, A. P. T. V. **A Motricidade Humana e os princípios para o ensino da Educação Física.** FIEP BULLETIN - Volume 82 - Special Edition - ARTICLE I – 2012. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>.
TOJAL, J.B. **A Motricidade Humana de Manuel Sérgio, perspectivas para operacionalização no Brasil**. FIEP BULLETIN, 2009-2010. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>.
UNIVERSIDADE DO FUTEBOL; **Manuel Sérgio Filósofo do futebol**. 2010. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/manuel-sergio-filosofo-do-futebol/>.